



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7696 | Salvador, segunda-feira, 03.06.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

PABLO JACOB

Brasil vai de mal a pior

Página 2



Brasil tem mais de 13 milhões de desempregados, 28,4 milhões de pessoas subutilizadas e mais 4,9 milhões de desalentados. País está abalado



BANCOS

Os donos do dinheiro

Mais um dado que prova que os bancos são os donos do dinheiro, além de inabaláveis, claro. Itaú, Bradesco, BB, Caixa e

Santander detinham 84,8% do mercado de crédito e 83,8% dos depósitos totais em 2018. O lucro líquido somou R\$ 83,28 bilhões.

Forró dos Bancários está pertinho

Página 4



De mal a pior. Caos

Faltam emprego, saúde, educação e democracia

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **DESASTRE** brasileiro ganha contornos cada vez mais preocupantes. Incapaz de uma articulação política que viabilize a governabilidade, formado por uma equipe que só tem feito dificultar e comprometer a governança, em menos de cinco meses o governo Bolsonaro agravou consideravelmente a crise política e econômica.

NELSON ANTOINE - FOLHAPRESS



O Brasil tem 13,2 milhões de desempregados

Brasileiro sem grana

A **CRISE** institucional e a política de austeridade imposta pela agenda neoliberal tem deixado o brasileiro mais pobre. O salário não acompanha a alta dos preços dos produtos e serviços.

No Brasil já não dá para fazer planos com o dinheiro do mês. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelam que o brasileiro está, em média, 8,6% mais pobre. A comparação é feita com o primeiro trimestre de 2014.

O levantamento mostra que a economia encolheu 0,2% no primeiro trimestre deste ano, em relação ao último trimestre de 2018. O PIB (Produto Interno Bruto) fechou o ano passado em 1,1%.

Nas duas décadas anteriores ao início da recessão, o país crescia em torno de 2,5% ao ano. Estimativa do IBGE revela que se a economia voltar a crescer neste ritmo, a renda per capita só retomaria ao registrado em 2014 em 2024.

Os últimos dados do IBGE, divulgados na sexta-feira, não deixam dúvida. Um em cada quatro brasileiros está subempregado. São 28,4 milhões de pessoas subutilizadas. Muita gente. No último trimestre, encerrado em abril, a taxa de desemprego subiu para 12,5%, elevando para 13,2 milhões o número de desempregados.

Acrescente ao triste quadro mais 4,9 milhões de desalentados, pessoas que desistiram de procurar emprego. Para agravar ainda mais a delicada situação, o IBGE confirmou a queda de 0,2% no PIB, no último trimestre.

Com a economia em frangalhos, a desestabilização política se aprofunda. O governo insiste no projeto neoliberal. Corta recursos de importantes instituições, inclusive na educação e saúde. Anuncia a extinção de direitos trabalhistas e políticos, além de restrições às liberdades. O povo começa a ocupar as ruas. O Brasil ferve.

Bolsonaro reafirma: não gosta de pobre

JAIR Bolsonaro mais uma vez mandou um recado ao brasileiro que precisa de apoio do governo. Não conte com medidas capazes de reduzir as desigualdades sociais do país. Pelo contrário. Se depender do presidente, as diferenças vão aumentar.

Ao falar sobre a medida provisória que suspende a cobrança de bagagem em voos domésticos e internacionais, Bolsonaro foi categórico. “Eu fui convencido a vetar o dispositivo. Não só porque é do PT. Se bem que é um indicativo. Os caras são socialistas, comunistas, são estatizantes. Eles gostam de pobre”.

Na verdade, não é só de pobre que Bolsonaro não gosta. Ele não gosta do Brasil. Até aqui mostra total submissão aos Estados Unidos. Prometeu entregar as empresas estatais ao grande capital internacional.



Bolsonaro sinaliza que vai vetar a bagagem grátis



TEMAS & DEBATES

E por que não legalizar?

Álvaro Queiros*

Em junho o STF pautará a descriminalização do porte de maconha, em um momento onde o conservadorismo se empodera, tentando a legitimar preconceitos, com certeza a discussão é oportuna. Alguns pequenos avanços vêm acontecendo no sentido de descriminalizar a erva, recentemente um Ministro do STF considerou que não é crime importar semente da erva e o uso medicinal da maconha vem sendo amplamente debatido na sociedade, o canabidiol pode ser considerado a verdadeira panaceia da atualidade.

Mas a simples descriminalização do porte de maconha, apesar de ser mais um pequeno avanço, é uma medida ineficiente. Uma primeira questão que deve ser trazida a luz é quem irá se beneficiar de fato com a medida? O Estado, que não precisará mais deslocar numeroso contingente policial para a infrutífera guerra às drogas? As comunidades carentes onde hoje estão instaladas as bocas de fumo e são os territórios onde acontecem as batalhas de tal guerra, ceifando a vida de incontáveis jovens que trabalham no comércio ilegal de drogas? Acredito que não, me alinho a tese que acredita que os grandes beneficiados dessa possível descriminalização serão os jovens de classe média, um público para o qual a maconha já descriminalizada de fato.

Por isso o ideal seria promover uma legalização ampla, geral e irrestrita da maconha, por vários aspectos, o Estado seria um dos maiores beneficiados. Uma estimativa feita pela Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados projetou uma arrecadação de R\$ 5 bilhões por ano com a legalização da erva, uma estimativa conservadora já que alguns estudiosos estimam que a arrecadação pode chegar R\$ 36 bilhões, o que é totalmente factível levando em conta que o Estado de Oregon e Colorado, nos EUA, onde a maconha é legalizada, a arrecadação de impostos superou em muito as projeções iniciais. Além desse aspecto fiscal, o Estado ainda iria se beneficiar com o arrefecimento da guerra às drogas e também com o desenvolvimento de pesquisas para a fabricação de remédios. O turismo também tende a ser incrementado com a legalização, já aconteceu no passado com a Holanda e está acontecendo onde está a legalização está acontecendo. Esses são apenas alguns argumentos que nos fazem concluir que legalizar é a solução.

*Álvaro Queiros é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, historiador e empregado da Caixa
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Cartelização contra a sociedade

Cinco maiores têm 84,8% do mercado

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ITAÚ, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa e Santander, cinco maiores conglomerados bancários do país, detinham 84,8% do mercado de crédito e 83,8% dos depósitos totais no ano passado. Com um lucro líquido somado em R\$ 83,28 bilhões no período, as organizações financeiras bateram recorde da série histórica, que teve início em 1994.

Em relação à concentração bancária registrada no fim de 2017, houve pequena queda. Os bancos detinham 85,8% de to-

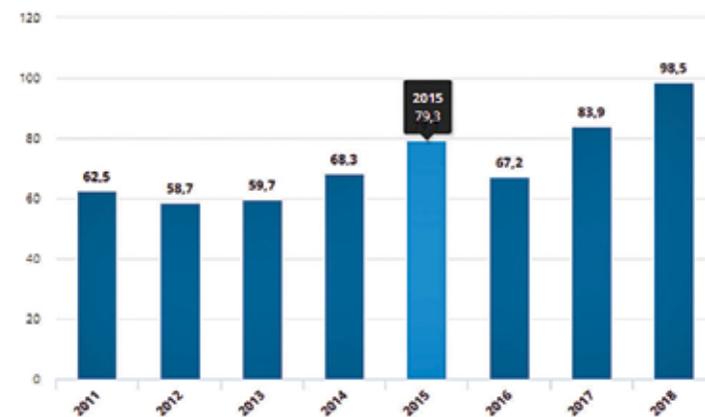
das as operações de crédito e 85% dos depósitos bancários.

Outro fator que contribuiu para os bons resultados no setor é que os juros do cheque especial e do cartão de crédito subiram novamente em março. A taxa do cheque especial saiu de 317,9% ao ano, em fevereiro, para 322,7% ao ano, no mês seguinte.

Os juros do cartão de crédito passaram de 295,5% para 299,5% ao ano, no mesmo período. Os dados do Banco Central comprovam que nada abala o rendimento do sistema financeiro brasileiro.

LUCRO LÍQUIDO DOS BANCOS (EM R\$ BILHÕES)

RESULTADO FOI O MAIOR DA HISTÓRIA NO ANO PASSADO



Fonte: BANCO CENTRAL

Presidente do Santander vai depor em CPI da Sonegação

O **SANTANDER** é investigado como pessoa jurídica pela CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Sonegação Tributária, que apura possíveis fraudes e sonegações fiscais de empresas com atuação em São Paulo. Por conta disso, a Justiça paulista determinou a condução coercitiva do presidente do banco espanhol no Brasil, Sérgio Rial, e outros 14 membros da cúpula.

A investigação é direcionada às empresas que possuem CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa

Jurídica) registrado em municípios com alíquota menor de ISS (Imposto Sobre Serviços). O Santander teria uma empresa de *leasing* com sede em Barueri e, por isto, não recolhe impostos ao município.

O depoimento de Sérgio Rial está marcado para quinta-feira, na Câmara Municipal de São Paulo. Os executivos do Santander serão ouvidos como testemunha e terão direito ao silêncio, mas a direção da empresa afirma que vai recorrer.

Mudanças no RH 221 prejudicam Saúde Caixa

A **ALTERAÇÃO** do MN RH 221 divulgada pela Caixa contraria o acordo coletivo de trabalho e prejudica os empregados, sobretudo os aposentados. A nova versão, a 001, tem o intuito de definir e disciplinar a inscrição, a renovação e o cancelamento de inscrição de usuários do Saúde Caixa, conforme o ACT 2018/2020 e que substituiu o extinto RH 043.

Pelo item 3.2.5.2.1, os trabalhadores serão obrigados a ter, no mínimo, 120 meses de contribuição para justificar a manutenção do plano após a rescisão do contrato com a

Caixa. Também trará prejuízos o dispositivo que obriga o aposentado a manifestar a cada cinco anos o interesse de continuar sendo titular.

Outra imposição é que, no caso do chamado “casal Caixa”, que é quando ambos os cônjuges são empregados, o titular sempre será o que tem maior renda. Além de burocratizar a inclusão e manutenção de enteados como dependentes e à manutenção do filho com deficiência permanente e plenamente incapacitante, maior de 21 anos, como dependente direto.

Amanhã tem assembleia, às 18h

O **SUCESO** das manifestações em defesa da educação reforçaram a chamada para a greve geral contra a reforma da Previdência, do governo Bolsonaro.

Para definir a participação da categoria na atividade, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza assembleia, amanhã, às 18h, na entidade.



Santander propõe acordo para evitar condução coercitiva de Sérgio Rial



É sexta-feira. Pode chegar

Shows são de Caviar com Rapadura, Flor Serena e Estakazero

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

SÃO JOÃO está chegando e nada melhor do que o Forró dos Bancários para dar aquele treino básico no arrasta pé. Se você ainda não garantiu participação, corra, pois a festa é sexta-feira, a partir das 21h, no Armazém Hall, em Vilas do Atlântico.

Os ingressos custam R\$ 40,00 para os bancários associados ao

Sindicato. Não precisa se preocupar se o parceiro ou parceira não for da categoria. O forró é aberto. Então, pode levar os amigos, a família, o paquera ou a paquera. Vale ir só também. O que não pode é faltar.

Animação é garantida. Estakazero, Flor Serena e Caviar com Rapadura colocam a galera para dançar o melhor do forró até altas horas da madrugada. Vai ter música para dançar coladinho, para forrozear solto e para formar a quadrilha, como manda o bom São João. Separe a roupa, chama o pessoal. A noite será inesquecível.



Medidas propostas por Bolsonaro reduzem proteção social para as mães

Reforma da Previdência e MP 871 atacam mulheres

OS ATAQUES aos direitos dos trabalhadores se intensificam, principalmente às mulheres. O artigo 201 da Constituição federal, que organiza o sistema previdenciário, garante proteção à maternidade, em especial às gestantes. Porém, a reforma da Previdência, proposta pelo governo Bolsonaro, deixa as empregadas desprotegidas.

Existe ainda previsão de cortes de direitos na Medida Provisória 871. Segundo o governo, a iniciativa foi criada para combater fraudes nos benefícios previdenciários. Mas, pela MP, houve redução no prazo para pedir o salário-maternidade. Passou de até 5 anos (60 meses) para seis meses após o nascimento da criança.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

COERÊNCIA Ninguém quer conta com o neofascismo. Fracassou a tentativa de Bolsonaro de cassar o título de Paulo Freire, patrono da educação brasileira. O Santuário Nacional de São José de Anchieta rejeitou a indicação do padre. "Na atual conjuntura, não podemos aceitar que o legado de São José de Anchieta seja instrumentalizado para fins meramente ideológicos". Amém.

APUROS A crise política e econômica se agrava e empurra ainda mais Bolsonaro para o precipício. O PIB caiu 0,2% no último trimestre, o desemprego aumentou e o poder de compra dos salários reduziu bastante. As crescentes manifestações de massa de estudantes e professores têm tudo para contagiar outros setores da sociedade e colocarem o governo no paredão.

CORDAS A grande participação popular nas duas manifestações de massa em defesa da educação, realizadas em maio, dá novo ânimo à resistência democrática e lança boa perspectiva para o êxito da greve geral do dia 14 de junho. O líder do MTST, Guilherme Boulos, está certo quando diz que o governo Bolsonaro está fazendo com que as esquerdas saiam das cordas.

COLIGAÇÃO Na mesma reunião armada para tentar um pacto em apoio à agenda ultraliberal, na qual disse ter mais poder do que Rodrigo Maia, o presidente Bolsonaro, sentado próximo de Dias Toffoli, declarou: "Como é bom ter a Justiça ao nosso lado". Realmente, o STF tem sido bem mais complacente com as sanções do governo do que a Câmara Federal.

POBRE "Eu fui convencido a vetar o dispositivo. Não só porque é do PT. Se bem que é um indicativo. Os caras são socialistas, comunistas, são estatizantes. Eles gostam de pobre". De Bolsonaro sobre a decisão do Congresso de bagagem gratuita em vôos domésticos e internacionais. Que nível, hein! É o presidente do maior país da América do Sul. Pobre Brasil.